



### GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de lembrar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

#### **Notas sobre habitar o urbano: trajetórias e circuitos em condomínios populares na Zona Oeste do Rio de Janeiro**

**Autoria:** Martha Cavalcante Rodrigues, Edson Miagusko

As cidades atualmente possuem muitas características e são constituídas pela heterogeneidade dos espaços políticos, sociais e culturais. Devido a pluralidade de observações que se pode fazer sobre os espaços urbanos, as cidades se tornaram um grande campo de reflexões teóricas, um lugar favorável para os estudos da vida social, por conta das manifestações da natureza humana não serem somente visíveis como também acentuadas (PARK, 1999). De acordo com Park (1987), encontramos a cidade enraizada nos hábitos e costumes dos seus habitantes e temos por consequência disso uma organização não apenas moral como também uma organização física, que interage de forma recíproca. Neste sentido, se tornou comum nas sociedades contemporâneas o agrupamento e ordenamento de indivíduos semelhantes nos espaços urbanos. As cidades não são apenas um emaranhado de indivíduos, elas também produzem significados. Elas se tornam lugares de configurações dos espaços urbanos, desenhados pela intensificação dos problemas sociais como a precarização dos works, deterioração dos espaços coletivos, privatização dos serviços públicos, e estabelecimento de formas de segregação e violência. A distribuição dos indivíduos nos espaços sociais permite manter à distância, as pessoas e as coisas indesejáveis, ao mesmo tempo em que se aproxima de pessoas e coisas desejáveis (Bourdieu, 1997, p.164), e a partir dos cenários urbanos podemos observar as desigualdades presentes nas grandes cidades. No cenário atual das habitações nos territórios do Rio de Janeiro, os condomínios populares tem ganhado cada vez mais espaço na cidade e se tornado um meio da população desprovida de recursos financeiros conseguir uma moradia. E o que se tem observado é o alto investimento dessa produção de moradia destinadas à população de baixa renda, por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida. O objetivo deste work é apresentar uma breve etnografia dessa forma de habitar a



cidade através das trajetórias de mulheres em condomínios populares do MCMV no bairro da Zona Oeste do Rio, com o intuito de perceber as sociabilidades urbanas que perpassam suas trajetórias, além de refletir sobre esta política pública habitacional e seu impacto na vida dos moradores. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, levantamento de dados sobre os empreendimentos do MCMV em curso no Rio de Janeiro, além da observação participante com entrevistas não estruturadas.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

